



Finanças Comportamentais e Teoria do Esquema: Uma proposta de interseção metodológica

Vitor Borges Monteiro¹; Ana Virginia Feitosa Martins²; Ary Junior Silveira Carlos³

Resumo: Após a consolidação da teoria financeira da HME (Hipótese de Mercados Eficientes), que sugere como premissa básica a racionalidade dos investidores, foi a vez das Finanças Comportamentais ganharem notoriedade no final do século XX. Para esta última, os investidores seguem vieses comportamentais nas suas decisões de investimento muitas vezes não racionais. O objetivo desta pesquisa foi investigar se esse comportamento não racional do investidor é influenciado por vieses cognitivos e emoções identificados dentro dos eixos esquemáticos da Teoria do Esquema. A relevância desta pesquisa consiste em testar a interdependência teórica dessas duas linhas multidisciplinares do comportamento humano. Foi utilizada uma pesquisa de campo com aplicação de 332 questionários, que cruza o grupo de perguntas de ambas as teorias, e testa a igualdade dos grupos pelo teste qui-quadrado.

Palavras Chaves: Finanças Comportamentais, Teoria do Esquema, Vieses Cognitivos

Behavioral Finance and Schema Theory: A proposed methodological intersection.

Abstract: After the consolidation of the financial theory of the HME (Hypothesis of Efficient Markets), which suggests the rationality of investors as a basic premise, it was the turn of Behavioral Finance to gain notoriety at the end of the 20th century. For the latter, investors follow behavioral biases in their often non-rational investment decisions. The objective of this research was to investigate whether this non-rational investor behavior is influenced by

¹ Professor do Curso de Finanças da Universidade Federal do Ceará. vitorborges@ufc.br;

² Especialista em Neuropsicologia pela Universidade de Fortaleza. anavirginiafm@gmail.com;

³ Graduando em Finanças pela Universidade Federal do Ceará. arysilveira@alu.ufc.br.

cognitive views and emotions identified within the schematic axes of Scheme Theory. The relevance of this research is to test the theoretical interdependence of these two multidisciplinary lines of human behavior. A field research was used with the application of 332 questionnaires, which crosses the group of questions from both theories, and tests the equality of the groups by the chi-square test.

Keywords: Behavioral Finance, Schema Theory, Cognitive Biases

Introdução

A teoria financeira se dedica a estudar a movimentação dos preços dos ativos. Mises (2017) argumenta que os empresários precisam estar sempre se reinventando, criando novos produtos, para poderem sobreviver e se manterem no sistema de competição. Cita exemplos históricos de grandes empresas e setores que em pouco tempo declinaram por causa de mudanças de tendências setoriais, como a indústria ferroviária frente ao surgimento dos automóveis. Afora os movimentos inesperados, chamados de cisnes negros, todos esses movimentos de tendências de mercado, como o advento de novas tecnologias, fusões, falências etc, são incorporados aos preços dos ativos e antecipados pelos investidores, de tal forma que ativos financeiros refletem todas as informações disponíveis, essa é a Hipótese de Mercado Eficiente (HME).

Lo (2005) descreve o embate teórico entre Finanças Comportamentais e Teoria dos Mercados Eficientes. Enquanto os defensores da HME reafirmam a racionalidade dos investidores, as Finanças Comportamentais acrescentam vieses cognitivos alheios a racionalidade no comportamento do investidor, como aversão à perda, excesso de confiança, efeito manada etc, que podem provocar movimentos de assimetrias nos mercados e má precificação dos ativos financeiros.

Shiller (2003) discute que teoria dos mercados eficientes atingiu o auge de seu domínio nos círculos acadêmicos por volta da década de 1970. A fé nessa teoria foi corroída por uma sucessão de descobertas de anomalias, muitas na década de 1980, e de evidências de excesso de volatilidade de retornos. A literatura de finanças nesta década e depois sugere uma visão mais sutil do valor da teoria dos mercados eficientes e, a partir da década de 1990, um florescimento de pesquisas sobre finanças comportamentais. Alguns desenvolvimentos importantes desde 1990 incluem teorias de feedback, modelos de interação do dinheiro inteligente com investidores comuns e evidências sobre os obstáculos ao dinheiro inteligente.

Paralelamente, a teoria de Dow ganha força na década de 80 sob o argumento que os mercados se movem em tendências ou ciclos, influenciados por vieses cognitivos das finanças comportamentais, como efeito manada, viés da confirmação, viés da autoconfiança, aversão a perda etc. Segundo Penteadó (2013), o renomado autor da escola fundamentalista Fama usa o termo “chartist theory” como referência à teoria de Dow, precursor da análise técnica, ou leitura do gráfico.

Por sua vez, se os agentes possuem vieses comportamentais nas suas decisões de investimentos, será que esse viés é influenciado por algum comportamento cognitivo da sua formação enquanto ser humano? Então, o objetivo do trabalho consiste em investigar duas importantes teorias comportamentais: Finanças Comportamentais de Kahneman e Amos Tversky; e a Teoria do Esquema de Jeffrey Yung. A Teoria do Esquema se propõe a dar mais relevância às questões psicológicas originadas na infância e na adolescência, à relação terapêutica e aos estilos de enfrentamento desadaptativos, além de utilizar, em maior escala, as técnicas que evocam os aspectos emocionais (PAGIO e ASSUMPÇÃO, 2018)

Revisão de Literatura

Finanças Comportamentais é o campo do conhecimento que estuda a relação entre razão, emoção e as escolhas relacionadas ao dinheiro. Um campo de estudo que se dedica a entender as relações entre economia e psicologia. Ou seja, busca compreender como as pessoas tomam suas decisões econômicas.

Os estudos em finanças comportamentais englobam mais de um século de trabalho científico e múltiplos profissionais. Alguns dos pioneiros foram os psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky. Sua pesquisa sobre Psicologia Econômica contestou alguns conceitos econômicos clássicos, rendendo o prêmio Nobel de Economia à Daniel Kahneman, em 2002.

Os autores supracitados realizaram uma análise do comportamento das pessoas em relação a aversão ao risco. O estudo baseia-se na Teoria da Utilidade Esperada, onde as pessoas são testadas quando as suas decisões são deparadas à possíveis resultados favoráveis e adversos, e como agem de forma racional (ou não) ao comparar as opções antes de tomar uma decisão. Esse é a teoria do propecto. Assim, acreditava-se que as pessoas eram sempre avessas ao risco e escolhiam o mais seguro. O estudo realizado por Daniel e Amos encontrou uma variável: as

peessoas aceitam correr mais risco, desde que seja para tentar evitar a perda de seu dinheiro (PUC, 2021).

A causa desse comportamento deve-se as emoções ligadas ao medo da perda, que afetam a forma como os investidores tomam suas decisões. Dessa forma, as pessoas podem até arriscar perder mais, porém confiando na outra chance de evitar o prejuízo. Segundo a teoria de prospecto, valores são atribuídos aos ganhos e às perdas ao invés de serem atribuídos aos resultados finais, e as probabilidades são substituídas por pesos ou ponderação na decisão (Kahneman e Tversky, 1979).

Quadro 1: Vieses Cognitivos Finanças Comportamentais.

EFEITO HINDSIGHT BIAS	No português viés retrospectivo, está ligado na psicologia como o viés de tentativa de previsão do futuro de um evento baseado em perceber e avaliar eventos passados. Em outras palavras, o “efeito mãe Diná”.
EFEITO MANADA	Também conhecido como “herding behavior”, trata-se do comportamento, que alguns investidores possuem, de ignorar suas informações e estratégias pessoais para seguir o comportamento de outros investidores no mercado.
ILUSÃO DO CONTROLE	A ilusão do controle compreende na falácia que o indivíduo acredita que consegue influenciar as situações com suas decisões, mesmo quando são eventos aleatórios ou eventos macro onde sua decisão não tem “força” para ter influência.
EFEITO REFLEXO	A aversão à perda, loss aversion no inglês, proposta primeiramente por Kahneman e Tverski (1979), trata da situação em que a pessoa se importa mais com as perdas do que com os ganhos, fazendo com que nos exponhamos mais ao risco no intuito de tentar reparar prejuízos.
EFEITO CONFIRMAÇÃO	Compreende a tendência de as pessoas valorizarem mais as informações que confirmam suas convicções do que as outras. Além disso, pode acarretar a tendência da mente humana de ignorar informações que contradigam essas convicções.
EFEITO ANCORAGEM	Refere-se aos indivíduos influenciados com a exposição prévia de uma informação na tomada de decisão ou interpretação de estimativas.
EFEITO DISPOSIÇÃO	Indivíduos (investidores) são mais propensos a vender ativos que tenham valorização de mercado do que vender os que tenham perdido valor de mercado.
VIÉS DO PRESENTE E DESCONTO HIPERBÓLICO	O desconto hiperbólico e o viés do presente, são tendências cognitivas, em que as pessoas escolhem recompensas menores e imediatas em vez de recompensas maiores e posteriores.

Fonte: Paulino (2021)

Através do psicólogo estadunidense Jeffrey Yung surgiu a teoria dos esquemas. O autor observou que as pessoas que tinham dificuldades em relacionamentos interpessoais e, então, percebeu que essas dificuldades estavam conectadas a transtornos de personalidade.

Desse modo, Yung propõe que surgem problemas de personalidade quando as necessidades básicas não são atendidas na infância. Segundo Lopes et al (2014), a teoria do esquema, ou terapia do esquema, é um processo de terapia cognitiva, onde os esquemas (crenças) são sentimentos incondicionais e rígidos, tomados como verdades sobre si mesmo e sobre o ambiente, que foram desenvolvidas na infância do indivíduo e o influenciam nas experiências subsequentes

Conforme Atílio e Badaró (2022), além de serem rígidos e incondicionais, os esquemas operam sutilmente e fora de nossa consciência. Sendo assim, o processo terapêutico consiste em identificar e entender o seu passado através dos esquemas, visando se libertar dele. Soares e Carlesso (2022) relatam que Young aperfeiçoou técnicas psicoterápicas advindas do padrão cognitivo de Aaron Beck, ao trabalhar na cognição o Esquema Inicial Desadaptativo (EID), que são alicerces da personalidade que se desenvolve ao longo da vida do indivíduo e se liga a numerosas patologias que perpassam a maneira com que o sujeito interpreta suas vivências e interage com elas.

Ademais, Cordioli e Grevet (2018) ressaltam que essa terapia já foi aplicada para o tratamento de: Ansiedade; problemas de casais e relacionamentos; transtornos alimentares; uso de substâncias; transtornos de humor etc.

Os cinco domínios da Teoria do Esquema são: i) Autonomia e performance: tem como base a dependência, a incompetência, a vulnerabilidade, a submissão e o fracasso; ii) Desconexão ou rejeição: tem como base o abandono, a instabilidade, a desconfiança, a privação emocional, a vergonha, o isolamento social e a alienação; iii) Estabelecimento de limites prejudicados: tem como base a superioridade, a grandiosidade, a insuficiência de autocontrole e de autodisciplina; iv) Hipervigilância ou inibição: tem como base a negatividade, o pessimismo, a inibição emocional, o perfeccionismo e a punitividade; v) Orientação para terceiros: tem como base a subjugação, a repressão, o altruísmo, a busca por aprovação ou reconhecimento.

Metodologia e Resultados

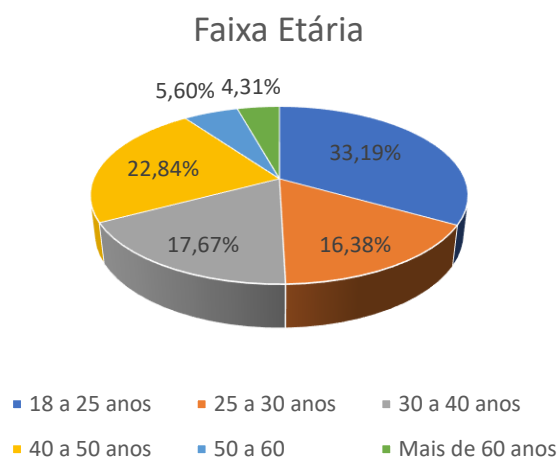
O presente trabalho buscou investigar a hipótese de que os vieses cognitivos das Finanças Comportamentais poderiam estar relacionados com as emoções descritas nos eixos esquemáticos da Teoria do Esquema. Acredita-se que, por meio da identificação dos esquemas propostos por Jeffrey Young (2003) e da utilização do Questionário de Esquemas de Young (Young Schema Questionnaire – YSQ), os pensamentos automáticos, pressupostos e crenças centrais poderiam ser identificados. O questionário Jeffrey Young foi reduzido nesta pesquisa

e segue com um pergunta central e objetiva de autoavaliação sobre suas emoções descritas nos eixos esquemáticos.

A pesquisa de campo, realizada entre os meses de maio e julho de 2022, obteve 232 respostas no questionário virtual disponibilizado pelos autores. O questionário tem três grupos de perguntas: Grupo 1 - Caracterização social, demográfica e conhecimento de finanças; Grupo 2- Perguntas relacionadas aos eixos esquemáticos de Jeffrey Yung (Medo Insegurança, Dependência, Responsabilidade, Autoestima – Capacidade De Decisão, Autodisciplina, Instabilidade, Subjugação, Impaciencia) e; Grupo 3: Perguntas sobre os vieses cognitivos das finanças comportamentais (Efeito Hindsight Bias, Efeito Manada, Ilusão Do Controle, Efeito Reflexo, Efeito Ancoragem, Efeito Confirmação, Viés Do Presente E Desconto Hiperbólico, Efeito Disposição)

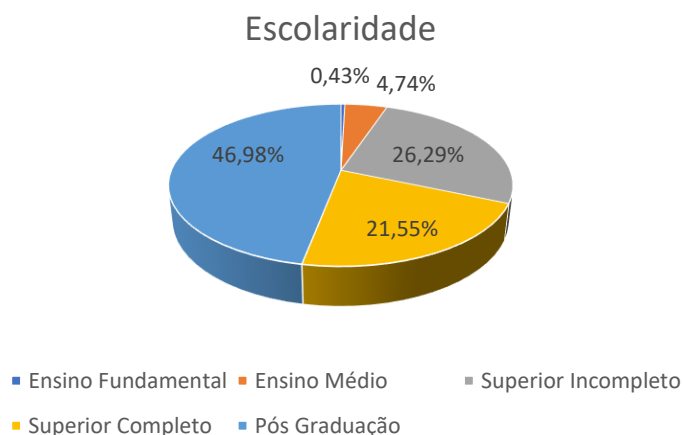
A metodologia do trabalho consiste em cruzar estatisticamente, através do Teste Qui Quadrado, os Grupos 2 e 3, assim relacionar as duas teorias e verificar a interdependência cognitiva entre si. Segundo Anúncio (2021), o Teste Qui-quadrado é um teste não-paramétrico utilizado, basicamente, para três finalidades específicas, que são: i) verificar as distribuições de probabilidades de cada categoria de uma variável em relação a um valor teórico esperado (aderência); ii) verificar se as distribuições das categorias são as mesmas para diferentes subpopulações de interesse (homogeneidade) e; iii) verificar se duas variáveis categóricas são independentes (independência).

Gráfico 1: Faixa Etária da amostra



Fonte: Elaboração dos autores

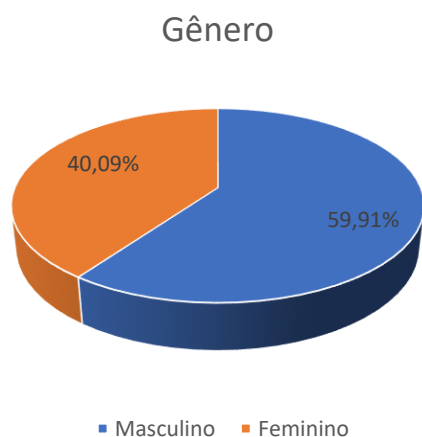
Gráfico 2: Escolaridade da amostra



Fonte: Elaboração dos autores

Note no Gráfico 1 que a amostra de 232 entrevistados possui 33,19% de pessoas entre 18 e 25 anos, seguido de 22,84% de pessoas entre 40 e 50 anos. Pessoas acima de 50 anos representam menos de 10% da amostra. O Gráfico 2 mostra que majoritariamente a amostra é formado por pessoas de superior incompleto, superior completo e pós graduação, com destaque para pós graduação, 46,98%. Esse recorde mostra um bom nível de qualificação das pessoas participantes da pesquisa. Já o gráfico 3 mostra que cerca de 60% das pessoas que responderam a pesquisa são do sexo masculino, enquanto 40% feminino.

Gráfico 3: Gênero da amostra



Fonte: Elaboração dos autores

No Quadro 2 é possível observar na íntegra as perguntas utilizadas no questionário dentro de cada grupo, para a identificação dos vieses cognitivos e emoções. Além disso, foi emparelhada as perguntas dos respectivos grupos com significância estatística entre si, que será analisada detalhadamente na sequência. As perguntas do questionário ausentes no Quadro 2 deve-se a nenhuma relação estatística significativa.

Quadro 2: Cruzamento do questionário de Teoria do Esquema *versus* Finanças Comportamentais.

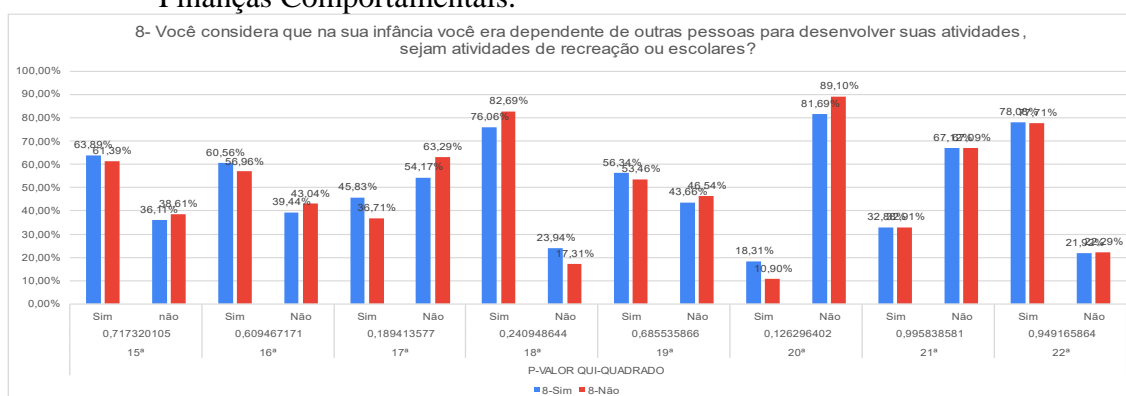
Grupo de perguntas relacionadas a Teoria do Esquema	Grupo de perguntas relacionadas a Finanças Comportamentais
7-Você considera que na sua infância seus pais lhe protegeram mais que o padrão de referência que você tinha na época? (x) Sim ou () Não (MEDO INSEGURANÇA)	15-Nas suas decisões de investimento, você costuma construir teses e convicções próprias? () Sim ou (x) Não (EFEITO HINDSIGHT BIAS) 17-Em algum momento, nas suas decisões de investimento, você tentou influenciar outras pessoas, mesmo sem ter certeza que sua tese estava certa? () Sim ou (x) Não (ILUSÃO DO CONTROLE)
8-Você considera que na sua infância você era dependente de outras pessoas para desenvolver suas atividades, sejam atividades de recreação ou escolares? (x) Sim ou () Não (DEPENDÊNCIA)	20- Caso você perceba que a alternativa de investimento que você poderia ter optado anteriormente começou a rentabilizar melhor do que a que você escolheu, você tem problemas em revisar suas teses de investimento? () Sim ou (x) Não (EFEITO CONFIRMAÇÃO)
9-Na sua adolescência, você conquistou sua liberdade para a vida social com responsabilidade na avaliação dos seus pais? (x) Sim ou () Não (RESPONSABILIDADE)	19- Caso você tenha exposição prévia a uma informação que te leve a considerá-la fortemente uma informação privilegiada, mas no fundo você conhece os riscos. Você arrisca? () Sim ou (x) Não (lembre-se que você está fortemente convencido) (EFEITO ANCORAGEM)
10- Ainda jovem, nos momentos difíceis de escolhas de caminho profissional, você sempre esteve certo sobre suas escolhas? (x) Sim ou () Não (AUTOESTIMA – CAPACIDADE DE DECISÃO)	16 - Nas suas decisões de investimentos, você buscar ouvir amigos ou se sente influenciado pelas decisões de terceiros? () Sim ou (x) Não (EFEITO MANADA)
11-Nas suas atividades profissionais ou acadêmicas, você considera que seus colegas lhe consideram uma pessoa perfeccionista e disciplinada? (x) Sim ou () Não (AUTODISCIPLINA)	19 - Caso você tenha exposição prévia a uma informação que te leve a considerá-la fortemente uma informação privilegiada, mas no fundo você conhece os riscos. Você arrisca? () Sim ou (x) Não (lembre-se que você está fortemente convencido) (EFEITO ANCORAGEM)
12-Em relação ao seu convívio social, como você avalia o seu comportamento em relação ao sucesso dos seus amigos? (x) Estimula minha competitividade ou () Sentimento de satisfação/indiferença. (INSTABILIDADE)	15- Nas suas decisões de investimento, você costuma construir teses e convicções próprias? () Sim ou (x) Não (EFEITO HINDSIGHT BIAS) 17-Em algum momento, nas suas decisões de investimento, você tentou influenciar outras

	<p> pessoas, mesmo sem ter certeza que sua tese estava certa? () Sim ou (x) Não (ILUSÃO DO CONTROLE) </p>
<p> 13-Quando você não alcança seus objetivos, as pessoas que estão próximas a você julgam que você busca culpados? (x) Sim ou () Não (SUBJUGAÇÃO) </p>	<p> 22- Você prefere ganhos menores mais rápidos do que ganhos maiores mais longos? () Sim ou (x) Não (VIÉS DO PRESENTE E DESCONTO HIPERBÓLICO) </p>
<p> 14-Você se considera uma pessoa paciente? lembre-se de momentos de reuniões, filas, aulas intermináveis ou mesmo histórias de amigos que não lhe interessam. (x) Sim ou () Não (IMPACIENCIA) </p>	<p> 16-Nas suas decisões de investimentos, você buscar ouvir amigos ou se sente influenciado pelas decisões de terceiros? () Sim ou (x) Não (EFEITO MANADA) </p>

Fonte: Elaboração dos autores.

Para Petry (2019) o esquema Dependência/Incompetência é acionado na sensação de que não são capazes de administrar as demandas de suas rotinas sem auxílio. Este esquema refere-se a crença que o indivíduo é incapaz de lidar com responsabilidades do dia a dia de forma competente e independente. Pessoas com este esquema, frequentemente dependem da ajuda dos outros de forma exagerada em áreas como tomar decisões e iniciar tarefas novas. Note no Gráfico 4 que o grupo de entrevistados que apresenta algum grau dependência, identificados pela pergunta 8, quando confrontados com os vieses de Finanças Comportais, apresenta relação estatisticamente significativa com o viés de confirmação (pergunta 20), onde pessoas necessitam de terceiros para formularem suas próprias teses de investimento, com p-valor da estatística de 0,1262, menor entre todos os cruzamentos de grupos.

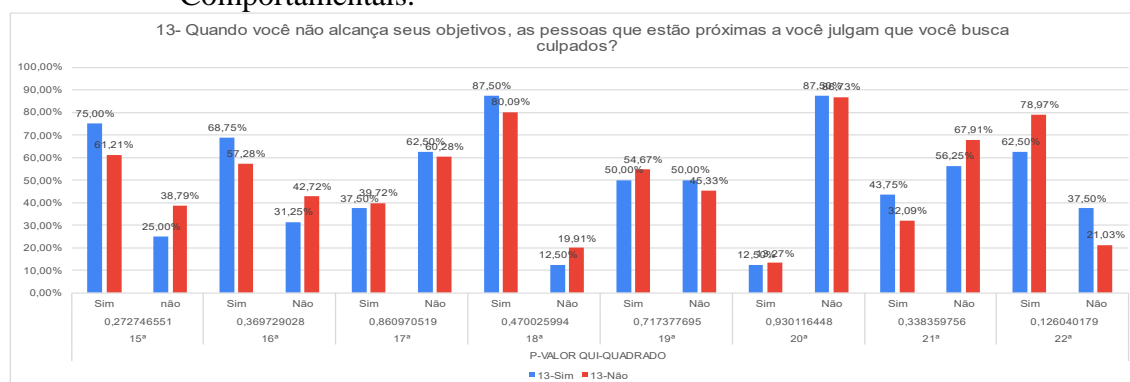
Gráfico 4: Cruzamento da pergunta 8 (Dependência/Incompetência) com os vieses de Finanças Comportamentais.



Fonte: Elaboração dos autores

Segundo Barela (2018) o esquema subjugação pode estar presente no seu pai e sua mãe, trata-se de um esquema onde o indivíduo pode entrar em total submissão ao controle dos outros, por sentir-se coagido, submetendo-se para evitar a raiva, a retaliação e o abandono. Esse comportamento foi significativamente relacionado com ao viés do presente e desconto hiperbólico. No Gráfico 5 a pergunta 13 capta a subjugação no sentido da pessoa se sentir cobrada ou julgada pelas suas ações, e esse comportamento relaciona-se com a pergunta 22, que capta o viés do presente e desconto hiperbólico, onde o investidor mostra-se sempre com uma impaciência intertemporal sobre seus retornos, com estatística qui quadrado com p-valor 0,1260, menor valor para o cruzamentos das perguntas de vieses de Finanças Comportamentais com a subjugação.

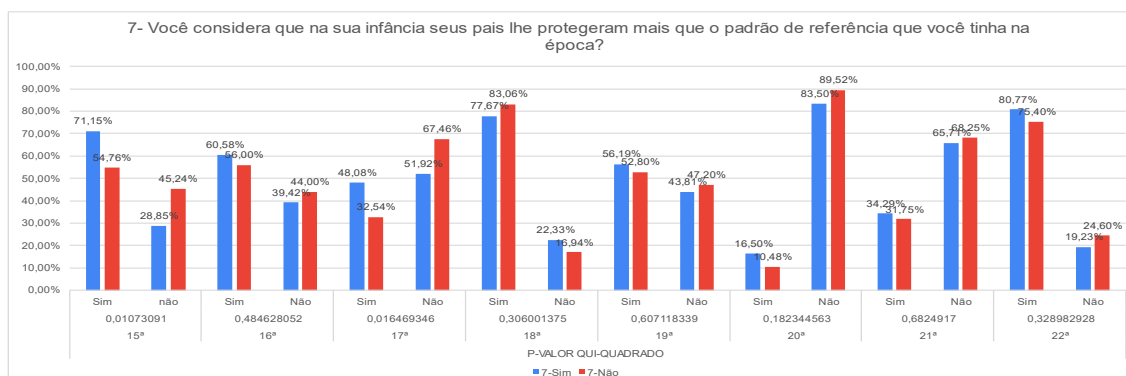
Gráfico 5: Cruzamento da pergunta 13 (Subjugação) com os vieses de Finanças Comportamentais.



Fonte: Elaboração dos autores.

Os dois vieses cognitivos da Finanças Comportamentais efeito Hindsight Bias e Ilusão do Controle, identificados nas perguntas 15 e 17, captam o padrão de investidor que além de tentar prever o futuro com suas próprias teses também buscam influenciar as pessoas. Esses dois vieses foram estatisticamente relacionados com segurança e instabilidade, pergunta 7. Para Algares (2018), o esquema abandono/instabilidade, dentro de um eixo esquemático de desconexão e rejeição por Jeffrey Young (2009), apresentam as necessidades emocionais de cuidado, proteção, empatia, segurança e instabilidade. Note no Gráfico 6 a relação estatisticamente significativa, com p-valor pelo teste qui quadrado de 0,0107 e 0,0164 para as perguntas 15 e 17 respetivamente.

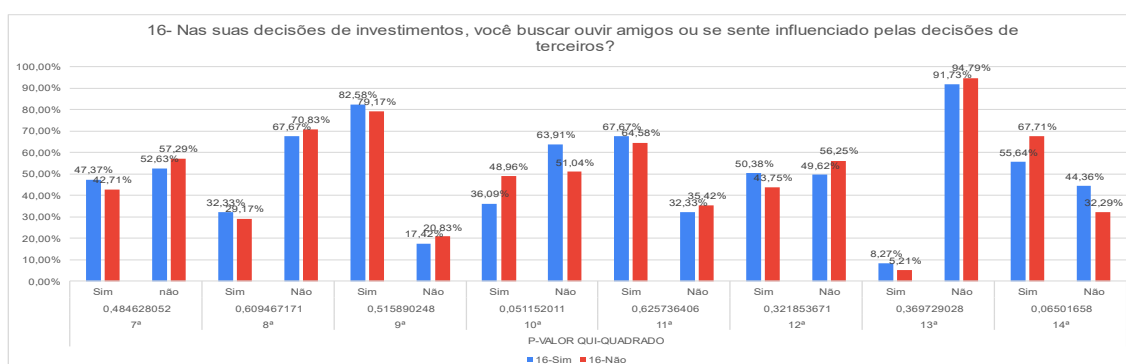
Gráfico 6: Cruzamento da pergunta 7 (Segurança e Instabilidade) com os vieses de Finanças Comportamentais.



Fonte: Elaboração dos autores.

Segundo Kutchukian (2010), o viés cognitivo da Finanças Comportamentais Efeito Manada contraria os preceitos da Moderna Teoria da Carteira, uma vez que os agentes não agem de forma racional, e sim influenciados por movimentações baseadas principalmente na heurística da ancoragem. Segundo o autor, esse movimento é heterogêneo, nem todos os investidores seguem esses movimentos. Segundo os testes realizados nesta pesquisa, observe no Gráfico 7 que a pergunta 16 que capta o viés do Efeito Manada se relaciona com as emoções que captam as emoções de impaciência, baixa autoestima e incapacidade de decisão, identificadas nas perguntas 10 e 14, com p-valor de 0,0511 e 0,0650 respetivamente.

Gráfico 7: Cruzamento da pergunta 16 (Efeito Manada) com as emoções descritas na Teoria do Esquema

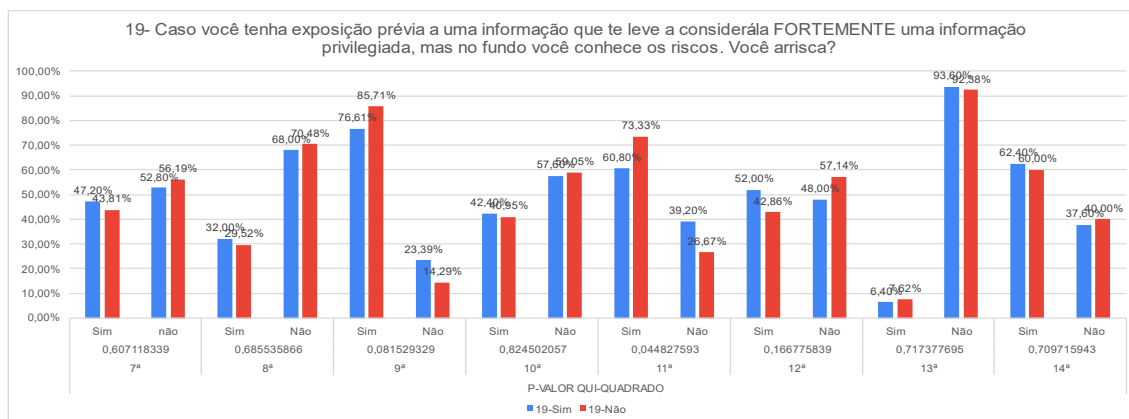


Fonte: Elaboração dos autores.

Para Kahneman e Tversky (1974) apud Costa (2020) as decisões tomadas cotidianamente pelas pessoas não seguem uma lógica puramente racional, sendo exposto a um ponto de partida ou âncora, as estimativas feitas pelos decisores podem ser portadas de vieses e heurísticas que fazem a decisão ser tomada em direção da âncora apresentada. Essa decisão

com base em informações prévias refere-se pergunta 19 do questionário referente a Finanças Comportamentais. Note no Gráfico 8 que foi estatisticamente significativo ao se relacionar com as questões 9 e 11, do grupo de perguntas da Teoria do Esquema, sobre os eixos esquemáticos relacionados a responsabilidade e autodisciplina.

Gráfico 8: Cruzamento da pergunta 19 (Efeito Ancoragem) com as emoções descritas na Teoria do Esquema



Fonte: Elaboração dos autores.

Note no Gráfico 8 que a pergunta 19 (Efeito Ancoragem), pertencente ao grupo de perguntas acerca as Finanças Comportamentais, se relaciona estatisticamente com as questões 9 e 11, do grupo de perguntas da Teoria do Esquema, com p-valor de 0,0815 e 0,0448 respectivamente, pelo teste qui quadrado de igualdade de grupos.

Conclusão

A Hipótese de Mercados Eficientes é uma consolidada literatura em Finanças que sugere como premissa básica a racionalidade dos investidores, sem desenvolvimento inicial remota os anos 50 quando Markowitz (1952) e Sharpe (1954) desenvolveram suas pesquisas sobre Teoria da Carteira e Precificação de Ativos, respectivamente. No final do século XX, as Finanças Comportamentais começaram a ganhar notoriedade, principalmente quando Dow mostrou que os preços se movem em tendenciasais e as profecias são autorrealizáveis, crescendo fortemente no mundo financeiro a análise técnica de ações. Dentro desse mundo, os investidores não são racionais e seguem vieses comportamentais como efeito reflexo, efeito manada, efeito confirmação entre outros.

O objetivo desta pesquisa foi investigar se esses comportamentos dos investidores identificados nas Finanças Comportamentais são influenciados por visões cognitivas e emoções identificados dentro dos eixos esquemáticos da Teoria do Esquema, de Jeffrey Young. Para Young, Klosko, & Weishaar (2009) a Teoria do Esquema desenvolvida por Jeffrey Young ampliou as terapias cognitivocomportamentais tradicionais, integrando aspectos teóricos dos modelos cognitivo, comportamental, psicodinâmico, da teoria do apego e da Gestalt, como foco no comportamento regressivo da infância.

A implementação metodológica da investigação se deu através da aplicação de questionários. A pesquisa de campo, realizada entre os meses de maio e julho de 2022, obteve 332 respostas no questionário virtual disponibilizado pelos autores. O questionário foi dividido em 3 grupos de perguntas: Grupo 1 - Caracterização social, demográfica e conhecimento de finanças; Grupo 2- Perguntas relacionadas aos eixos esquemáticos de Jeffrey Yung (Medo Insegurança, Dependência, Responsabilidade, Autoestima – Capacidade De Decisão, Autodisciplina, Instabilidade, Subjugação, Impaciência) e; Grupo 3: Perguntas sobre os vieses cognitivos das finanças comportamentais (Efeito Hindsight Bias, Efeito Manada, Ilusão Do Controle, Efeito Reflexo, Efeito Ancoragem, Efeito Confirmação, Viés Do Presente E Desconto Hiperbólico, Efeito Disposição). Através de um teste qui quadrado para igualdade de grupos foi possível verificar a relação estatística entre as perguntas do Grupo 2 com o Grupo 3.

Os principais resultados foram: 1) Efeito Hindsight Bias e Ilusão do Controle se correlacionam com o esquema medo/insegurança/instabilidade; 2) Efeito Manada se correlaciona com o esquema autoestima/capacidade de decisão e impaciência; 3) Efeito confirmação mostra-se estatisticamente significativo para o esquema dependência; 4) O esquema subjugação correlaciona-se com robustamente com o viés do presente e desconto hiperbólico.

Referencias

ALGARVES, Cleonice Pereira. **Esquemas iniciais desadaptativos de mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo**. TCC de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. 2018.

ANUNCIAÇÃO, Luis. **Conceitos e análises estatísticas com R e JASP**. Nila Press, 2021.

ATTÍLIO, Bárbara; BADARÓ, Auxiliatrice. **Tratamento para quadros de bulimia nervosa: uma discussão comparativa entre a terapia cognitivo comportamental beckiana e a terapia do esquema**. CADERNOS DE PSICOLOGIA, v. 3, n. 6, 2022.

BARELA, Renan Puléo. **A relação do autocriticismo presente na sintomatologia depressiva com os esquemas iniciais desadaptativos: Um ensaio teórico de intersecções entre duas teorias.** TCC de graduação em Psicologia da Faculdades Metropolitanas Unidas, 2018.

COSTA, Sandrelly Maria Prado et al. **Finanças Comportamentais: uma abordagem experimental sobre ancoragem na tomada de decisão.** Revista Conhecimento Contábil, v. 10, n. 01, 2020.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio. **Psicoterapias-: Abordagens Atuais.** Artmed Editora, 2018.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **On the psychology of prediction.** Psychological review, v. 80, n. 4, p. 237, 1973.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **The simulation heuristic.** Stanford Univ CA Dept of Psychology, 1981.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **On the interpretation of intuitive probability: A reply to Jonathan Cohen.** 1979.

KUTCHUKIAN, Eric. **O efeito manada nos fundos de investimento no Brasil: um teste em finanças comportamentais.** Dissertação de Mestrado da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. 2010.

LO, Andrew W. **Reconciling efficient markets with behavioral finance: the adaptive markets hypothesis.** Journal of investment consulting, v. 7, n. 2, p. 21-44, 2005.

LOPES, Renata Ferrarez Fernandes et al. **Contribuições da escola alemã para a terapia do esquema para crianças.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 10, n. 2, p. 93-102, 2014.

PAGIO, M. B. DE S.; ASSUMPÇÃO, A. A. **Terapia do Esquema como ferramenta para a construção da conceitualização cognitiva: revisão integrativa.** Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 6, p. 116 - 131, 12 set. 2018.

PAULINO, Adrielle Laurentino. **Análise dos aspectos comportamentais dos investimentos financeiros utilizados pelos membros da comunidade da universidade federal do Ceará.** TCC de graduação em Finanças da Universidade Federal do Ceará. 2021

PUC, On line. **Finanças Comportamentais: o que são e como funcionam.** Publicado em 18 de março de 2021. Portal PUC On Line. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/public/financas-comportamentais-conceito-e-aplicacao>

PENTEADO, Marco Antonio. **Efficient Markets, Behavioral Finance and a Statistical Evidence of the Validity of Technical Analysis.** arXiv preprint arXiv:1302.1228, 2013.

PETRY, Milene Corrêa. **Esquemas iniciais desadaptativos em transgêneros com transtorno por uso de substâncias.** Dissertação de mestrado em Prevenção e Assistência em Saúde Mental. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2019.

SHILLER, Robert J. **From efficient markets theory to behavioral finance.** Journal of economic perspectives, v. 17, n. 1, p. 83-104, 2003.

SOARES, L. B. .; CARLESSO, J. P. P. **Schema Therapy (ST) in the Treatment of Cluster B personality disorders. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e108101522561, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22561. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22561>. Acesso em: 22 sep. 2022.

VON MISES, Ludwig. **As seis lições**. LVM Editora, 2017.

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. **Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras**. Artmed Editora, 2009.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MONTEIRO, Vitor Borges; MRTINS, Ana Virginia Feitosa; CARLOS, Ary Junior Silveira. Finanças Comportamentais e Teoria do Esquema: Uma proposta de interseção metodológica. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 515-529, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/09/2022;

Aceito 14/10/2022;

Publicado em: 30/10/2022.